



INTEGRAÇÃO SOCIOESPACIAL DE IMIGRANTES HAITIANOS NA CIDADE DE LAJEADO/ RS: UM ESTUDO CONFIGURACIONAL

**Fabiana Braun
Aline Cristiane Scheibe
Andrea da Costa Braga**

Resumo

Este artigo aborda o processo de integração social de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado / RS a partir da análise de suas escolhas locacionais para encontros e lazer, descritas a partir das propriedades morfológicas da configuração espacial da cidade. Lajeado / RS é uma cidade média fundada a partir do processo de imigração europeia para o Brasil no sec. XIX, sendo hoje polo regional no qual a indústria frigorífica desempenha papel importante pela oferta de empregos formais, atraente para imigrantes, por apresentar bons prognósticos de integração econômica. Foi verificado empiricamente que não há correspondência entre integração econômica e social de imigrantes haitianos no contexto local, o que motiva a descrição de práticas cotidianas com o objetivo de analisar a dimensão espacial do processo de produção de sua etnicidade através da forma como se apropriam dos espaços da cidade. A hipótese levantada é de que os espaços públicos integrados às rotas principais entre seus espaços de moradia e trabalho estruturam suas práticas e comportamentos coletivos, informados pelas tensões entre reiteração de pertencimento e diferentes formas de produção de solidariedade social entre: membros do grupo, outros imigrantes e os moradores da cidade, sendo a sua espacialização fator relacionado à produção de sua etnicidade. A hipótese é verificada através de métodos e ferramentas da sintaxe espacial, que possibilitam analisar padrões de copresença e movimento relacionados a padrões espaciais acionados na produção e apropriação social do espaço, provendo dados quantitativos para interpretar qualitativamente comportamentos sociais, depreendendo tendências do seu processo de integração social.

Palavras-chave: Imigrantes Haitianos; Lajeado / RS; Sintaxe espacial; Produção de Etnicidade

1 INTRODUÇÃO

A temática das migrações laborais e diásporas mobiliza cada vez mais a opinião pública pela velocidade e frequência com que deslocamentos de grandes contingentes populacionais através do planeta, ocasionados por conflitos territoriais, religiosos, políticos e catástrofes naturais vem ocorrendo desde o final do séc. XX. Segundo PATARRA (2006), a difusão do capitalismo de acumulação flexível como sistema econômico hegemônico tem nas dinâmicas territoriais a condição indispensável da reestruturação produtiva em escala global e, como contrapartida, movimentos migratórios de massa através de fronteiras internacionais e regionais. Intensidade e sentido desses fluxos difundidos em redes transnacionais e sociotécnicas facilitam a mobilidade de capitais e pessoas à escala global.

Devido à intensidade dos fluxos de refugiados para cidades, imbricados às migrações laborais, a partir dos anos 1990, o *Alto Comissariado das Nações Unidas*



para Refugiados ACNUR (UNHCR, 2009), realinha suas metas de acolhimento a partir das tendências deste direcionamento e dos efeitos nefastos da excepcionalidade da vida em campos de refugiados, que institui a suspensão de direitos básicos do ser humano. Prover integração social, econômica e espacial a refugiados e comunidades diaspóricas nos lugares de destino torna-se prioritário, impondo, à escala das cidades, desafios ao planejamento e governança urbanos. Sobretudo, traz à pauta política a reemergência de temas como exclusão social, segregação espacial (guetificação) e marginalização das populações refugiadas e imigrantes laborais.

MASSEY (2005) nos fala que o espaço é uma dimensão implícita que molda o nosso senso de entendimento do mundo, nossas atitudes frente aos outros, a política e o modo como entendemos a globalização. De como abordamos as cidades e desenvolvemos o nosso sentido de lugar, dizendo que “se o tempo é a dimensão da mudança, o espaço é a dimensão do social, da coexistência com o outro” (MASSEY, 2005, p.50). Assim, os objetivos de integração social da diversidade e a produção de desigualdades em relação a comunidades diaspóricas, tornam-se temas recorrentes no Planejamento Urbano, sobretudo porque modifica a configuração socioespacial de bairros, cidades e, inclusive, regiões, a partir da relação entre “os que se deslocam para um novo lugar e aqueles que têm sua identidade reformada pela inclusão de outros em seu espaço de vida” (HALL, 2003, p.181).

O Brasil, um país que recebeu massas europeias de imigrantes no séc. XIX e início do séc. XX, ingressa como país de acolhimento na ACNUR no início dos anos 2000, recebendo refugiados provenientes da África, Oriente Médio e América Central. Estes foram encaminhados a cidades médias, onde a oferta de empregos de baixa qualificação na indústria facilitasse sua integração econômica e social. Como os processos diaspóricos são difusos e randômicos e, a informação circula rapidamente através de redes sociais, geralmente os lugares-destino de diásporas são selecionados através de contatos entre coletivos que contam com a solidariedade étnica ou nacional como tática para o agenciamento de fluxos imigratórios constantes direcionados à mesma cidade ou região (CASTLES; MILLER, 2009).

O problema abordado neste artigo inclui-se nas temáticas de migrações, diásporas, redes de solidariedade étnica e emergência de comunidades transnacionais, que modificam os processos de integração socioespacial e a organização das relações sociais à escala local, das cidades, através de mudanças



nas expectativas de encontros e copresença entre moradores e imigrantes. Entende-se que estes podem diversificar processos de integração social e econômica e informar pertencimento e identidade étnico-cultural que emergem das interações entre: a) apropriação social do espaço; b) expectativas quanto às relações com a alteridade da sociedade de acolhida; c) escolhas locacionais de imigrantes baseadas em redes de solidariedade étnica e seus impactos sobre a vizinhança. Estas interações modificam a vida espacial e social de lugares das cidades, polarizando discursos sobre integração interétnica e práticas culturais e religiosas. Estão também subjacentes a processos complexos de exclusão social, estigmatização e marginalização de grupos e indivíduos, num mundo onde redes da globalização popular atravessam fronteiras e estrangeiros - *outsiders* - buscam a coexistência pacífica nos seus novos lugares de vida, mantendo os vínculos com seus lugares de origem.

O objetivo deste artigo é descrever e analisar processo de integração social e espacial de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado / RS a partir da análise de suas escolhas de locais de encontro e lazer descritas a partir dos padrões da configuração espacial da área urbana.

A hipótese é que os espaços públicos destinados ao lazer contemplativo não são apropriados por imigrantes haitianos que os usam como conectores entre seus locais de convívio e moradia, o que evidencia formas veladas de racismo e segregação espacial.

Para testar a hipótese descreve-se a configuração espacial da cidade e a localização dos equipamentos simbólicos do grupo a partir de métodos e ferramentas da Sintaxe Espacial, cujo pressuposto teórico é de que o espaço construído é uma das dimensões inerentes na reprodução da organização social e das relações sociais. A relevância do estudo reside na forma como estas escolhas podem ressignificar interfaces entre moradores e imigrantes à escala local, dando emergência a fenômenos diversificados que têm monopolizado a atenção de planejadores urbanos, como a formação de guetos ou enclaves étnicos, mudanças na dinâmica de áreas centrais, emergência de centralidades funcionais especializadas (comércio étnico) e governança espacial, relacionados aos processos de territorialização de imigrantes e estrangeiros, que modificam padrões de apropriação social do espaço (BRAGA et al., 2014).



2 Haiti: A Diáspora de uma Nação Produzida pela Diáspora Negra Forçada

O Haiti é um estado nacional que emerge dos movimentos nacionalistas do final do séc. XVIII nas Américas. A ilha de Santo Domingo funcionou como entreposto caribenho para o tráfico de escravos, compartilhada por franceses e espanhóis. A revolução do Haiti, colônia francesa da ilha, foi uma das únicas revoluções no mundo promovidas pela diáspora africana forçada e que constituiu a maioria étnica do estado nacional emergente. Simultânea à Revolução Francesa e à Declaração de Independência Americana (Bhambra, 2015), é exemplar do processo de transformação dos territórios coloniais americanos em estados nacionais modernos e fenômeno sociopolítico ímpar que emerge da hibridização da herança cultural de grupos étnicos diferentes e igualmente oprimidos pelo sistema colonialista - povos indígenas dizimados (arawak) e africanos de diversas nações. A sublimação de diferenças raciais e culturais na formação do Estado incorpora tradições laicas e nacionalistas reiteradas por símbolos como o Dia da Independência, lema Bandeira Nacional - “A União faz a Força” (GAVIRIA MEJÍA, 2015) e de igualdade entre gêneros (Cathrine Flon), que remetem à Revolução Francesa. A independência haitiana foi repudiada por França e Estados Unidos, que impuseram bloqueio econômico ao país ao longo de 60 anos, prejudicando financeira e economicamente o país. Exigências do resgate da “dívida de prejuízos à colonização” (França, 1825) e ameaças de guerra e ações militares¹ penalizaram o Estado Nacional emergente por 122 anos, através do pagamento da dívida, o que exauriu os efeitos positivos de suas conquistas, num dos processos mais cruéis de subjugação econômica de um país livre.

A economia de mercado livre com mão de obra barata devido à baixa escolaridade da população, e a dívida externa crescente restringiram o desenvolvimento econômico do Haiti. O sistema produtivo, baseado na exploração de recursos naturais, agricultura e serviços entram em colapso quando um terremoto de magnitude 7.0 atinge o país em 2010, infligindo perdas significativas em infraestrutura e recursos naturais, o que desestabilizou ainda mais a economia, além de deixar número expressivo de desabrigados e mortos. Os efeitos sobre o ambiente e a

¹ Esquadra francesa estacionada na costa do Haiti ameaça invadir a ex-colônia caso 90 milhões de francos, a dívida alegada, não fossem pagos a Paris, valor dez vezes superior à receita nacional anual.



população colocam-no hoje, na posição de país mais pobre do Hemisfério Sul, com 58,7% da população vivendo abaixo da linha de pobreza. O fenômeno de imigração em massa acionado pela catástrofe tem sua melhor expressão no volume de remessas financeiras do exterior que, em 2015, corresponderam a 25% do PIB nacional (CIA, 2016). PATARRA (2006), nos fala de dois eixos norteadores do debate atual sobre migrações: políticas migratórias ancoradas em Direitos Humanos e remessa de emigrados como instrumento de combate à pobreza dos países de origem. Relatórios do Banco Mundial (BID, 2006) divulgam números eloquentes quanto às remessas oficiais: mais de US\$ 167 bilhões em 2015 sendo que as latino-americanas (US\$ 55 bilhões) têm como principais destinos México, Brasil e Colômbia. No entanto, a variabilidade das conjunturas e contextos nacionais evidenciam disparidades nos efeitos dessas remessas sobre a economia. No caso do Haiti, que recebeu remessas de 1 bilhão em 2014, não se pode negar o impacto positivo desta prática sobre as finanças nacionais.

O terremoto de 2010 expôs e aprofundou o estado de crise constante do Haiti, piorando a situação precária da população (10 milhões), carente de serviços básicos como saúde pública, habitação e infraestrutura, agravado pelo elevado número de desabrigados (15%), epidemias (5%) e desemprego (40%) que o tornam dependente de ajuda humanitária internacional e são fatores implicados na diáspora contemporânea que leva 30% da população a emigrar para países vizinhos, dentre eles o Brasil, cujos bons prognósticos de integração econômica à época, a porosidade das fronteiras e as políticas flexíveis para imigração o tornam um dos destinos preferenciais para os haitianos em deslocamento (CIA, 2016). O aumento expressivo do número de pedidos de refúgio - 2200% entre 2010-15 (PPGD-UFPR, 2015), e a mobilidade intrarregional, que aumenta significativamente com a sucessão de acordos laborais e de residência entre membros do MERCOSUL, trazem o fenômeno da imigração e das redes transnacionais lícitas e ilícitas para o campo dos estudos urbanos no Brasil, sobretudo pelas mudanças que agenciam na vida espacial e social das cidades.

2.2 O Percurso de um Haitiano no Brasil: de um Porto Insular a um Vale Meridional



As rotas migratórias que irradiam de *Port au Prince* no Haiti (Figura 1) têm como porta de entrada no Brasil, a sua fronteira com Peru e Bolívia, estimando-se que 130 mil haitianos se instalaram de forma precária nos estados do Pará, Acre, Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. De acordo com a Polícia Federal (PF, 2013), no biênio 2011-12 pouco mais de oito mil haitianos entraram ilegalmente no Brasil, e a estimativa para 2014 era de triplicar o número de ingressos ilegais através da Amazônia. A experiência inédita de acampamento para triagem destes fluxos em Brasília, cidade do Acre, tem como objetivo recebê-los e documentá-los, visando o seu aproveitamento como força de trabalho na agroindústria frigorífica no Centro-Sul do Brasil (MAMED, 2015). Segundo a autora, o cotidiano de imigrantes na única e exígua (200m²) área do território brasileiro destinada ao acolhimento de imigrantes ilegais é conflituoso. Disputas por controle do território e regalias, acionadas por diferenças econômicas, culturais e religiosas bem demarcadas entre senegaleses e haitianos, por exemplo, têm exigido mediação dos conflitos, inclusive com intervenção policial.

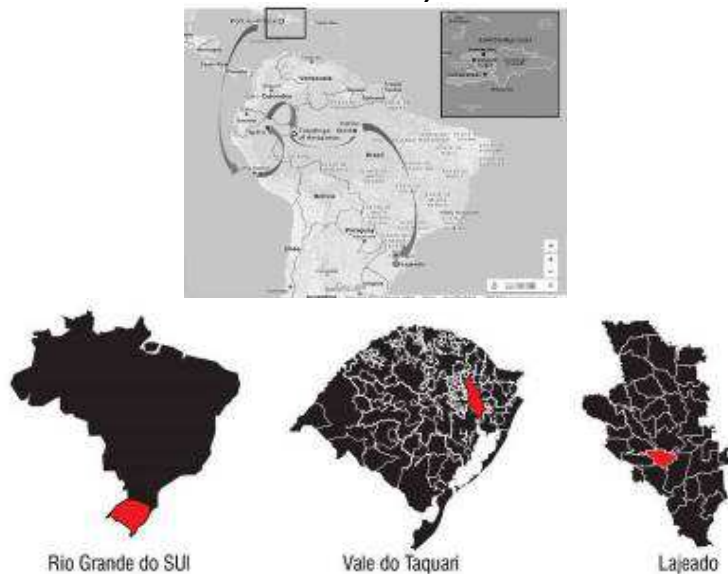
Em entrevista informal (BRAUN, 2014) Renel Simon, líder haitiano na região do Vale do Taquari / RS, relata que partiu sozinho de *Port au Prince, capital do Haiti*, para o Brasil em novembro de 2011. *Lima* foi sua primeira escala em território peruano, seguindo de avião para *Iquitos* de onde seguiu viagem de barco até Tabatinga (AM), cidade brasileira na fronteira com a Colômbia, onde permanece dois meses esperando o protocolo de ingresso como residente. Tendo obtido o documento em janeiro de 2012, partiu com mais 400 haitianos rumo a Manaus (AM) de barco. Lá chegando, não conseguiu nem trabalho nem pouso, tendo sido abrigado com outros conterrâneos por padre da igreja católica até a obtenção do seu CPF. Após a regularização de sua situação como residente, Renel Simon instala-se no Bairro São Geraldo, onde moravam haitianos à época e, a partir de contatos com a rede de solidariedade étnica local, consegue trabalho num sítio de um brasileiro, situado a 45 km de Manaus, onde permanece por seis meses quando se demite e retorna a Manaus, visando retomar seus estudos.

Procurando emprego, encontrou empresários gaúchos prospectando mão de obra para sua fábrica de Estrela/RS e vem para o Rio Grande do Sul de avião em agosto de 2012 com outros compatriotas. Instala-se em Bom Retiro do Sul / RS, onde fica seis meses até ser demitido, mudando-se em definitivo para Lajeado / RS, cidade



onde conhecia outros haitianos vindos da mesma empresa e consegue trabalho na indústria frigorífica, em fevereiro de 2013, adquirindo estabilidade laboral. Só então, a família é reunida, com a imigração de sua esposa e filha e o nascimento do segundo filho nesta cidade.

Figura 1 – Rota da Imigração Haitiana para o Brasil: Rota de Renel Simon (as autoras)



Base map: www.euronews.com e a Localização de Lajeado/RS. Fonte: IBGE, CENSO 2010.

O Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros que mais receberam imigrantes haitianos e, dentre os destinos de imigrantes e refugiados no estado, destacam-se as regiões Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande, Serra Gaúcha e Vale do Taquari, sobretudo pelo perfil de atividades produtivas. O Vale do Taquari é uma região de planejamento do estadual (COREDE) composta por 36 municípios situada no centro do estado do Rio Grande do Sul, para a qual o eixo estruturador é o rio de mesmo nome que, no processo de ocupação do território, constituía a conexão entre a capital, Porto Alegre, e a zona destinada à imigração alemã, italiana e açoriana no início do séc. XX. A região, que se desenvolve em torno da agricultura de subsistência, tem atualmente 327.822 habitantes e ocupa área de aproximadamente 4.867km² com alta densidade demográfica (68 hab /km²) em relação à média do Estado (37,96 hab/km²). Segundo o IBGE (CENSO/ 2010) o PIB regional é de 7,8 bilhões e o *per capita*, de R\$20.007,04 superando a média nacional (R\$19.766,33).



Dados estatísticos precisos sobre a população de origem haitiana na região do Vale do Taquari/RS não estão disponíveis. Empresas empregadoras estimam que haitianos representem em torno de 70% dos imigrantes contemporâneos na região, dentre outros grupos nacionais - senegaleses, indianos, nigerianos e afegãos (GAVIRIA MEJÍA, 2015).

No Vale do Taquari/RS, os imigrantes haitianos estão concentrados principalmente nas cidades, onde indústrias frigoríficas que compõem uma rede de agroindústrias exportadoras estão localizadas: Lajeado; Estrela, Arroio do Meio, Encantado e Bom Retiro do Sul. Dados quanto ao trabalho formal de imigrantes nas indústrias frigoríficas são indisponíveis, mas de 2011 a 2015 houve aumento na oferta de empregos para imigrantes e refugiados no setor, com pico em 2013. Hoje (2016), seguindo as tendências recessivas da economia brasileira, diminuíram sensivelmente. No momento de crise, o estrangeiro é o primeiro a sofrer os efeitos da marginalização no mercado de trabalho. Atualmente mais de 15% dos imigrantes haitianos da região do Vale do Taquari é de desempregados, o que modifica o processo de integração social, cujo vetor é a integração econômica, alterando os padrões de interfaces entre moradores e estranhos na cidade de Lajeado/RS.

3 MÉTODOS E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A teoria e métodos da Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984) possibilita descrever quantitativamente e analisar qualitativamente relações entre atributos espaciais, produção e apropriação social do espaço a partir da captura de uma estrutura de integração topológica de um sistema espacial e medição de propriedades morfológicas da rede de espaços públicos urbanos correlacionando-os com organização social, comportamentos sociais e formas de espacialização. Estudos de sintaxe espacial mostraram que a arquitetura possui uma propriedade relacional, o que significa que uma configuração é diferente quando vista de diferentes pontos do sistema espacial; e que, havendo mudanças na relação entre dois lugares e um terceiro, ocorre uma reconfiguração do sistema. O objetivo da sintaxe espacial é expressar quantitativamente as propriedades morfológicas de configurações para detectar padrões espaciais que podem estar relacionados às expectativas de interfaces entre duas categorias sociais genéricas: morador, aquele que usa habitualmente os lugares em suas práticas cotidianas, denotando domínio do sistema



espacial; e estranho, usuário infrequente ou estrangeiro, o que diferencia formas de produção e apropriação social do espaço (HILLIER; HANSON, 1997).

A Sintaxe Espacial trabalha com métodos e ferramentas que descrevem o espaço construído como um sistema de restrições e potencialidades ao movimento, através da captura de propriedades morfológicas do espaço construído tais como continuidade, conectividade e barreiras, propondo uma decomposição unidimensional do sistema espacial (vetorial) que captura uma estrutura de integração - o mapa axial - cujas propriedades são medidas num grafo (topologicamente). Isto é, a distância é medida em passos de profundidade relativa entre pares de linhas em relação a uma terceira. Na teoria, o espaço é substantivo e a rede axial decorrente da sua decomposição representa potenciais de encontros e esquivanças sendo a distributividade desigual de integração diferenciadora de códigos socioculturais.

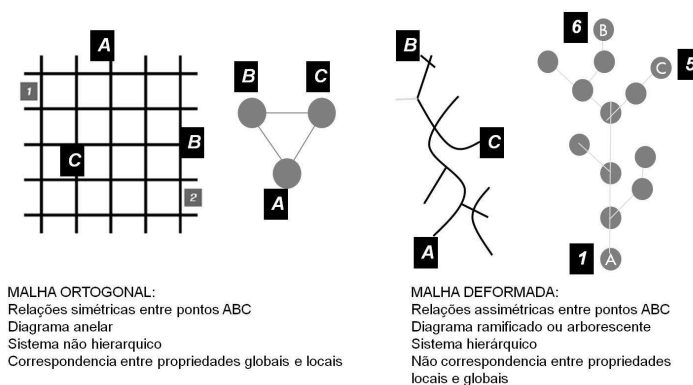
Integração expressa profundidade de cada linha a partir de todas as outras do sistema, ou seja, a relação entre profundidade média de cada linha axial e o número total de linhas do conjunto. Indica acessibilidade relativa entre todos os espaços de um assentamento em relação à maior economia de mudanças de direção (RIGATTI, 2000). Da modelagem axial resulta um grafo, cuja iconografia hierarquiza a acessibilidade relativa entre todas as linhas do mapa axial - das cores quentes, mais integradas às frias, mais segregadas -. Quanto mais simétrica a descrição, maior a anelaridade do sistema (raso); quanto mais assimétrica a descrição, maior a linearidade do sistema (profundo). Desta forma, é possível inferir, a partir da noção de simetria / assimetria do sistema (Figura 2), diferenças nos potenciais de movimento através da malha urbana, identificar padrões espaciais emergentes e suas correlações com localização de usos do solo - comércio e serviços -, equipamentos simbólicos e expectativas quanto à probabilidade de interfaces entre categorias sociais (HOLANDA, 2002).

A identificação de espaços ou sequências de espaços (padrões espaciais) que caracterizam a configuração possibilitam comparações entre sistemas e, sobretudo, a identificação de princípios de escravização morfológicos que os modificam em processos de expansão ou fusão entre malhas urbanas. A análise configuracional fornece evidências para interpretar a dimensão espacial de comportamentos e práticas sociais a partir de diferenças no potencial de controle do espaço entre as categorias morador - usuários frequentes do espaço, e estranho - usuários ocasionais, estranhos



e estrangeiros. Esta análise está correlacionada aos potenciais de movimento através de padrões de linhas axiais: diferenças na profundidade média das linhas governam a influência da malha urbana sobre o movimento, sendo que “quanto menor a profundidade entre uma linha e todas as outras do sistema, maior o potencial de movimento”, ou seja, maior a probabilidade desta ser utilizada no movimento de um ponto a outro através da malha urbana (HILLIER, 1996, p.114).

Figura 2 - Grafos de modelos configuracionais antagônicos: malha ortogonal e espinha de peixe



Fonte: Braga, 2013, baseado em FIGUEIREDO & AMORIM (2007).

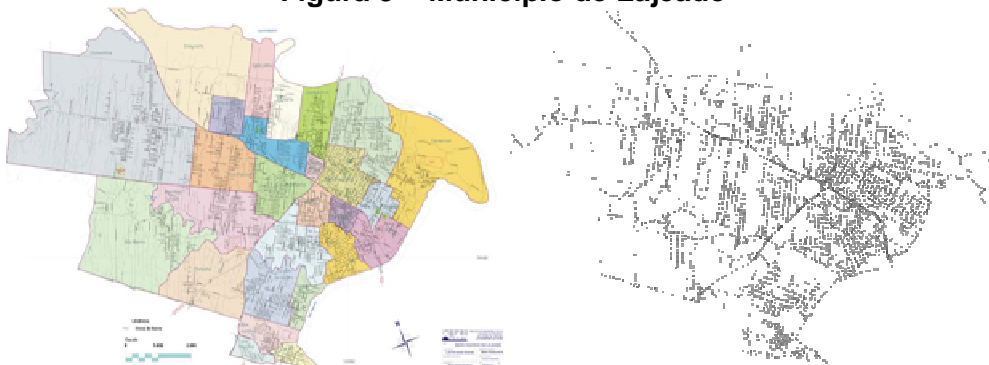
Estudos como os de VAUGHAN (2007) dispõem evidências de que imigrantes recentes buscam lugares de boa integração global (espaços rasos topologicamente) nas configurações urbanas para cumprir suas expectativas de integração socioeconômica, pois esta propriedade tende a facilitar o controle compartilhado do espaço por moradores e estranhos, importante no processo de inserção de imigrantes na vida social dos seus lugares de destino. O oposto, integração local forte, indica controle do morador sobre o espaço, espaços segregados (profundos topologicamente) no sistema espacial, com tendência à formação de enclaves e guetos para os quais a interface com a alteridade é mínima (BRAGA, 2003; BRAGA *et al.* 2014). Controle local indica que um grupo pode regular a copresença numa área ou lugar, processo conhecido como governança espacial, afetando o comportamento de outras pessoas e atribuindo novos significados a lugares. APPADURAI (2001) diz que estes processos dirigem uma reconfiguração seletiva dos usos do solo da qual podem emergir padrões de copresença segregante, o que permite analisar como estrangeiros



experimentam e se apropriam dos espaços da cidade ou tem na solidariedade espacial condição indispensável para a reprodução dos vínculos do grupo. Portanto, através dos métodos e da teoria da Sintaxe Espacial é possível correlacionar transformações dinâmicas – sociais - a mudanças nos padrões espaciais e na forma como o espaço é apropriado nas práticas cotidianas, subsidiando a verificação da hipótese levantada.

3.1 Base Cartográfica, Ferramentas de Modelagem e Medidas Analisadas

Figura 3 - Município de Lajeado



SEPLAN – Prefeitura de Lajeado / RS, 2014 e Mapa Axial © Scheibe, 2014.

O mapa do sistema viário do município de Lajeado / RS (SEPLAN, PML, 2014 - Figura 3) é a base utilizada para a montagem do Mapa Axial (© SCHEIBE, 2014 – Figura 3) obtido através da decomposição unidimensional da malha urbana, sua redução ao menor número de linhas mais longas que atravessam os espaços públicos (Figura 4). A modelagem do mapa axial é feita com auxílio do software *Depthmapx 0.3* (© Varoudis; UCL, 2013-16) provendo dois tipos de análise: topológica (HH) e angular (Seg) para a qual o grafo axial é redecomposto em segmentos (nós) de uma rede, na qual continuidade linear e profundidade relativa são ponderadas pelo ângulo das conexões introduzindo navegabilidade à análise. (AL-SAYED *et al.*, 2013).

As medidas adotadas na análise são integração global (HH-Rn e SegRn) e local (HH-R3 e Seg-R3step) que considera uma restrição de raios topológicos ou passos de profundidade nas relações entre pares de segmentos e um terceiro, para verificar localmente o desempenho das medidas no sistema. A localização de atratores (polos de emprego), equipamentos simbólicos e lugares de encontro dos



imigrantes haitianos são analisados a partir dos padrões de integração / segregação espacial na interpretação suas expectativas quanto às interfaces com moradores e potencial de controle sobre o espaço.

A medida de escolha de rotas angular (*Choice*) captura as rotas mais curtas e de maior probabilidade de fluxos através da malha urbana. É aplicada na análise de hierarquia de centralidade na rede urbana, para verificar a localização dos equipamentos simbólicos e de uso do coletivo (Igreja Pentecostal, Casa de Cambio / remessas internacionais), bairros onde há concentração de imigrantes haitianos quanto às rotas de maior probabilidade de fluxos através da malha urbana. Como o maior parque público urbano se inscreve nas rotas preferenciais de haitianos nos seus deslocamentos casa-trabalho-lazer, comprovar a hipótese levantada nesta pesquisa e verificar a forma como operam a visibilidade como fator de exercício de governança espacial positiva.

Tendo em vista a falta ou indisponibilidade de dados oficiais sobre a presença dos imigrantes e as tentativas infrutíferas de abordagem de membros da comunidade haitiana local, especialmente mulheres, adotou-se como base informacional, além da observação empírica, o testemunho oferecido em entrevista informal com o líder e porta-voz da comunidade haitiana em Lajeado / RS - Renel Simon - realizada por Fabiana Braun (Nov /2015, CRAS – Lajeado/RS), da qual se obteve dados e informações sobre locais de trabalho, lazer e bairros de moradia dos membros da comunidade, localizando-os sobre uma base georreferenciada dos grafos modelados, o que permitiu a interpretação de suas escolhas locais.

4 O CONTEXTO DAS PRÁTICAS COTIDIANAS E DA VIDA ESPACIAL EM LAJEADO / RS

A ocupação da região do vale do Taquari no final do século XIX foi organizada por rotas de transporte fluvial ligando Porto Alegre ao seu interior. Os núcleos urbanos, espalhados ao longo das margens dos rios, organizavam espacialmente a conexão entre colonos rurais, a maioria deles de origem europeia, e seus principais mercados. As mudanças na infra-estrutura de transporte, especialmente durante 1970, quando o aumento da rede rodoviária superou o fluvial, alteraram os padrões de expansão de vários núcleos urbanos que se espalham pelo interior devido à atração exercida pelas conexões rodoviárias que atravessam o território rural. Isso provocou

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

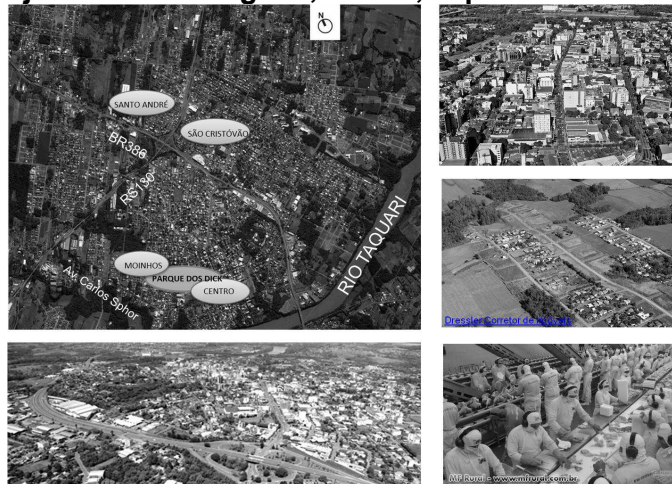
Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento
Regional
mestrado e doutorado



uma reorganização territorial da qual surgiu uma rede de cidades médias que absorvia parcialmente o êxodo rural dirigido às metrópoles (SCHEIBE, 2015).

**Figura 4 - Lajeado /RS vista geral, centro, expansão urbana e economia**

Fonte: Google Earth, PML, 2016.

O primeiro registro do núcleo urbano de Lajeado (Bairro Centro) é de 1898. No mapa disponível (MULLER 1974) verifica-se a adoção da malha ortogonal difundida como modelo para assentamentos militares e sedes de colônias de imigrantes no Rio Grande do Sul. Sintaticamente, a malha ortogonal demonstra as qualidades de baixa diferenciação locacional, rasidade, baixa hierarquia do sistema e expansão contínua sobre o território provendo as propriedades morfológicas necessárias à apropriação social do espaço equânime entre moradores e estranhos. Estas características levam à difusão do modelo de malha ortogonal na instalação de colônias desde a Antiguidade.

As tendências de expansão da malha urbana de Lajeado são modificadas pela sua interação com a rede de circulação regional, sobretudo com a adoção de rede rodoviária como fomentador da integração do território nacional nos anos 1970, tal como verificado por (SCHEIBE, 2015). A abertura da “Estrada da Produção” (BR 386), primeira a ligar a região a Porto Alegre, uma estrada regional (ERS 130) conectando os municípios de Lajeado e Estrela através do Rio Taquari, e entroncamento rodoferroviário, agem como atratores sobre o processo que, em interação com as propriedades morfológicas do parcelamento rural, transforma os padrões espaciais da malha urbana. No caso, a organização do espaço rural se faz através do modelo espinha de peixe, profundo e altamente hierarquizado, o que reforça o controle local por moradores e enfraquece a copresença diversificada.



Atualmente, o município de Lajeado tem uma população de 71.445 habitantes e a sua área urbana corresponde a 99,63% do seu território (Censo IBGE, 2010), sendo pólo regional devido à sua atratividade, diversidade de indústria e serviços e intensidade de intercâmbios e comutação. A rede rodoviária torna-se o acionador monopolista das atividades econômicas, informando o surgimento de novas centralidades funcionais relacionadas à acessibilidade regional. Nos últimos anos, Lajeado tem testemunhado uma expansão urbana paralela à especulação imobiliária, que incorpora mudanças significativas na espacialização das práticas cotidianas dos brasileiros, com base na minimização de contatos com a alteridade (principalmente econômica) sintetizada em shoppings e condomínios fechados (Figura 4). Em Lajeado, estas mudanças são impulsionadas pela prevalência do modelo rodoviário, consistente com a influência que o pólo exerce sobre o seu entorno próximo. Desigualdades em relação à minoria negra revelam-se na forma como se integram economicamente na vida da cidade. A maioria dos haitianos trabalha em frigoríficos, que lhes provê acesso ao mercado formal de trabalho e boas perspectivas de integração econômica. Porém são absorvidos no mercado de trabalho formal nas tarefas mais penosas e pior remuneradas, em que empregadores reproduzem a dinâmica de aviltar o imigrante, sobretudo de outro grupo étnico/ racial.

5 A PRODUÇÃO DA ETNICIDADE: MOVIMENTO, COPRESENÇA E DIFERENÇAS

BARTH (1967) nos diz que formas de integração entre grupos sociais é resultado de como diferenças e identidade são construídas por oposição, localmente, a partir das interações cotidianas, das formas como se dão a integração de imigrantes às sociedades anfitriãs. As escolhas locacionais de ambos os grupos de imigrantes minoritários, em sua frequência ao maior parque público urbano - Parque dos Dick - os diferenciam entre si: a copresença de senegaleses se concentra na avenida que corta o parque, fazendo comércio, outros caminhando em grupos, segregados do grupo local, mantendo-se distantes do *playground*, o que indica que além de estabelecer controle sobre uma área - de influência da rota com maior probabilidade de fluxos através do parque, indispensável à realização de sua atividade de subsistência, o coletivo é composto por solteiros ou grupos de adultos. É nesse caminho de casa para o trabalho, e vice-versa, que as pessoas interagem com a diversidade cultural. Pode-



se também observar os lajeadenses comprando relógios, correntes ou capas de celular de imigrantes senegaleses que estão ali, junto à rua, em um degrau ou parede de algum edifício, fazendo comércio ambulante, tornando-se uma conveniência para quem passa. Nas relações de comércio, possivelmente não há estranhos, no vai e vem rotineiro e maior rotatividade entre os indivíduos que mantém a atividade econômica operante.

Ao contrário, observou-se empiricamente que os imigrantes haitianos estão sempre em movimento pelo parque, seja caminhando ou de bicicleta, utilizando-o como rota entre moradia e seus espaços de lazer e trabalho. Esse comportamento denota que o processo de integração de imigrantes haitianos tende a ser mais conflituoso na medida em que, o trabalho formal, base da integração econômica deste coletivo os coloca em situação de paridade frente aos lajeadenses podendo ser percebida como ameaçadora pelos locais, o que os leva a adotar outras formas de lazer e local de encontros, segregados dos locais de permanência contemplativa da vida pública da cidade.

A comunidade de haitianos em Lajeado trouxe códigos culturais e costumes singulares, sobretudo através da preservação de sua língua nas interações intracomunitárias, ancoradas nos ritos religiosos que informam comportamento social e grupal. Os imigrantes haitianos elegeram a sua igreja como fonte de lazer e integração cultural dentro do próprio grupo de aproximadamente 150 membros. Os ritos são professados em crioulo, que é uma junção do idioma francês com dialeto local do Haiti nos domingos pela manhã e têm três horas de duração. Se há pessoas da comunidade local, o rito é professado em português. Os haitianos, em uma tentativa de integração com a comunidade local, promoveram junto ao Parque dos Dick em outubro/ 2015, um evento cultural gratuito e aberto para mostrar um pouco da sua cultura. Tratava-se de um evento divulgado, com data e hora para ocorrer, apoiado pela Prefeitura Municipal e Brigada Militar. Poucos moradores da comunidade local se interessaram pelo evento.

Parece evidente que as interfaces, o desinteresse pela inclusão do grupo à sociedade local, a produção das desigualdades sociais entre a comunidade local e os imigrantes ocorre através da reprodução da hierarquia funcional na vida privada e pública, as relações laborais permeando seus padrões de sociabilidade no contexto. Outro dado relevante, obtido através do depoimento do líder da comunidade haitiana



local é a reprodução das desigualdades socioeconômicas e étnicas através do sistema educacional. Como ocorre em todo o Brasil, a escola pública é relegada pelas classes média e alta, favorecendo a inclusão de imigrantes no sistema de ensino formal e público, o que auxilia na aquisição de ferramentas que lhes conferem maior mobilidade socioeconômica, apresentando oportunidades de ampliação de seus vínculos transpaciais, sobretudo nos processos de aculturação.

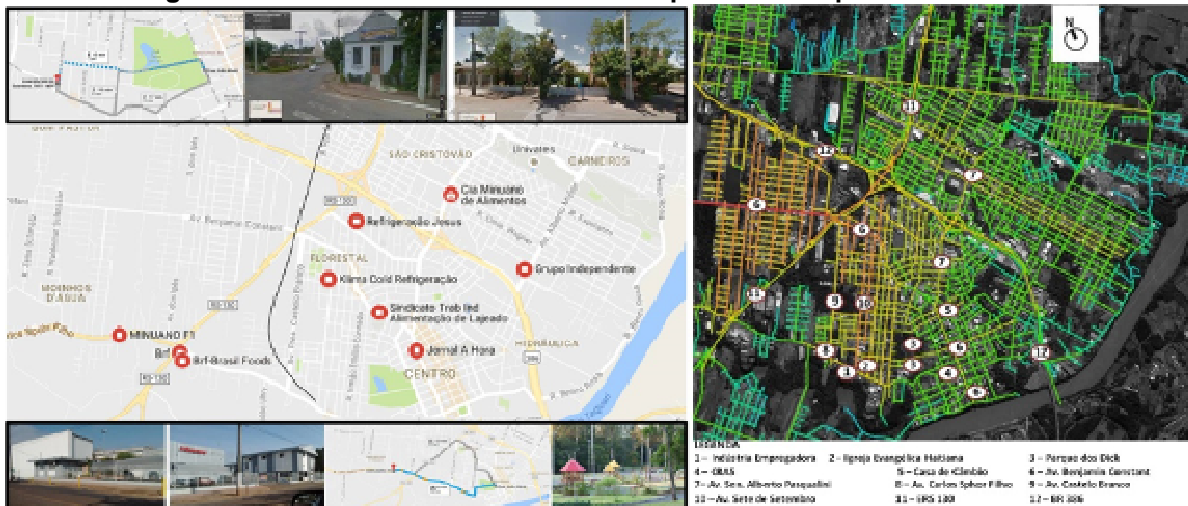
No entanto, dentro da própria sociedade brasileira, as relações sociais e os âmbitos de convivência tendem a reproduzir as segmentações socioeconômicas vigentes e a forma de aculturação dos imigrantes haitianos em Lajeado / RS não se afasta destas tendências. Assim, é possível sintetizar as diferenças no comportamento e formas de apropriação social do espaço entre Haitianos e Senegaleses, a partir da máxima de SIMMEL: “o estrangeiro é o estranho que permanece entre nós” (SIMMEL, 1983, p.186). Esta frase parece sintetizar os conflitos que emergem do processo de aculturação de um grupo imigrante que tem como objetivo sua integração ao contexto. No caso de senegaleses, sua atividade os coloca numa posição de marginalidade, a partir de sua atividade (comércio informal), a transitoriedade de sua presença e as interfaces voluntárias comprador - vendedor. No caso de haitianos preconceitos e tensões emergem em função de sua condição de “estrangeiro” em disputa paritária no mercado de trabalho, o que modifica o processo de integração social que protagonizam.

5.1 Caminhos da Espacialização: Práticas Cotidianas de Imigrantes Haitianos em Lajeado.

Analisando o Gráfico de Integração Global HHRn, (Figura 5), pode-se observar que a Avenida Carlos Spohr Filho se conecta com ERS130 e BR386 delimitando a transição entre a área efetivamente urbana e suas periferias fragmentadas e dispersas, com baixos valores de integração e baixos potenciais de movimento. O bairro Centro, atrativo para os imigrantes haitianos, tem baixas medidas de integração média, embora não possa ser considerado uma área segregada. O eixo axial de maior integração (amarelo) capta o potencial de movimento através do Parque dos Dick, demonstrando seu papel como conector entre os espaços vivos, habitações e locais de trabalho dos imigrantes haitianos.



Figura 5 - Rotas usuais de haitianos incorporam o Parque dos Dick.

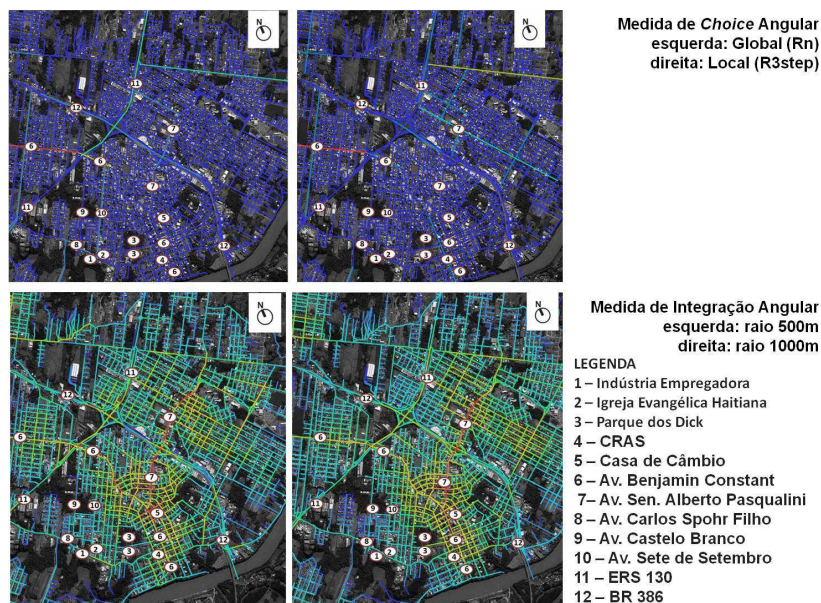


Legenda: Imagens (sentido horário): Igreja Pentecostal Haitiana, Av. 7 Setembro (Google Street View); Frigorífico Rua Carlos Sphor Filho; Parque dos Dick (Prefeitura Municipal de Lajeado). Integração Axial Global (HHRn). Fonte: Google Earth. Mapa Axial © Scheibe, 2014.

O Bairro Moinhos, onde há uma concentração de imigrantes haitianos, bem como a proximidade dos locais de trabalho, capta a integração distributiva, com potencial para se tornar uma centralidade simbólica e funcional para a comunidade. A localização da Igreja Haitiana na esquina de um dos lugares mais acessíveis do bairro demonstra que a solidariedade espacial é um elemento fundamental para a reiteração dos laços entre os membros da comunidade e estes são organizados espacialmente pela acessibilidade no local de trabalho. Observa-se também que as mesmas avenidas, onde há uma concentração de serviços utilizados pelos imigrantes haitianos, formam eixos centrais entre os distritos ea avenida Carlos Sphor Filho, evidenciada no gráfico de Integração Global (Figura 5). Note-se que as expansões urbanas, organizadas espacialmente a partir da ligação entre ERS130 e BR386, Benjamin Constant e Senador Alberto Pasqualini, formam eixos mais acessíveis que organizam a estrutura arbórea dos novos bairros e bairros, indicando uma tendência à maior segregação da Sistema como um todo, e maior hierarquia através da captura de acessibilidade relativa por poucas linhas axiais. Isso indica que o controle espacial do morador é uma tendência que oblitera o controle compartilhado estranho-habitante presente na configuração espacial do antigo núcleo e bairro Moinhos prefigurado na grade ortogonal urbana.



Figura 6 - Medidas de Escolha de Rotas (Choice) e Integração Angular ponderadas por raio métrico



Mapa Axial © Scheibe, 2014.

A medidas de *choice* global (Rn) e local (R3) (Figura 6), comprova a baixa centralidade da Av. Carlos Spohr Filho, onde localiza-se o polo de empregos e a Igreja, área de menor probabilidade de fluxos através da malha urbana, demonstrando a tendência de imigrantes a buscarem áreas de menor visibilidade para seus locais de reunião. Estes são organizados espacialmente a partir das suas práticas cotidianas, demonstrando a segregação socioespacial entre imigrantes haitianos e moradores, indicando diferenças entre suas expectativas de socialização e interfaces diversificadas.

Localmente, verifica-se que uma centralidade de bairro periférica, av. B. Constant, no antigo centro histórico, captura vantagens locais quanto à probabilidade de fluxos locais (pedestres), modo de deslocamentos cotidianos da maioria do coletivo, concentrando serviços públicos (CRAS) e privados (Casa de Cambio) que atendem ao imigrante. Esta tendência é confirmada pela medida de Integração Angular ponderada por raio métrico, definido a partir de percursos de pedestres de curta (500m) e média (1000m) distância (Figura 6). Nota-se a influência da malha ortogonal sobre a difusão de potencial de movimento cotidiano, moradia e serviços que informam as práticas sociais dos imigrantes haitianos e conexões a



equipamentos importantes como a estação rodoviária e acesso a outros bairros - São Cristóvão e Santo André - onde se instala parte da comunidade. Estes bairros têm como característica comum a malha ortogonal, de controle espacial do estranho, ainda que a configuração espacial da cidade denote o efeito “colcha de retalhos” já descrito por outros autores e recorrentes na urbanização brasileira, sobretudo a partir dos anos 1970.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os haitianos escolheram a área mais antiga do bairro Centro, perto do Rio Taquari, onde a cidade foi fundada, como seu local preferido de residência. Esta é uma área com baixos valores de integração e fraco potencial de movimento global, mais espacialmente segregado. Os padrões espaciais e tendências de expansão informados pelo sistema rodoviário que atua como um atrator monopolista sobre a configuração espacial faz com que o velho Centro uma periferia do sistema. Isto é reforçado pela introdução de novas formas de centralidade funcional. Nesta área, os haitianos, que, a partir de experiências frustradas de partilha e assimilação de seus códigos culturais, encontram as potencialidades para estabelecer uma governança espacial positiva, na medida em que compartilham o controle do espaço, mas sua copresença não atrai atenção, estabelecendo bases Para melhorar a integração social. Tanto o núcleo antigo como o bairro de Moinhos estão próximos ao Parque dos Dick, que é um eixo de centralidade e maior potencial de movimentação e fluxos de deslocamento entre moradia - trabalho, tornando-se centralidades étnicas. No entanto, as vantagens da integração espacial não são incorporadas pelos imigrantes haitianos em seus tempos de integração social, informando tendências à auto-segregação e socialização no âmbito privado. Pode-se concluir que, a partir de suas interações com os moradores, o grupo com distintos marcadores étnico-culturais pode ser considerado como uma minoria que modifica seu comportamento social para facilitar o processo de integração na vida urbana neste contexto. A hipótese inicial é confirmada: a apropriação social dos espaços públicos é informada por formas veladas de racismo, razão pela qual os imigrantes utilizam o Parque dos Dick como uma rota entre os seus locais de residência e encontros em vez de para fins de lazer. A localização da indústria frigorífica (local de trabalho) define suas escolhas de localização para moradia e lazer (Igreja), denotando a importância da integração econômica na



produção de etnia haitiana no contexto de Lajeado.

REFERÊNCIAS

ACNUR - <http://www.acnur.org/portugues/o-acnur/> (acesso em dezembro, 2016).

Al-Sayed et al. **Space Syntax Methodology**. London. Bartlett School of Architecture, UCL, 2013.

APPADURAI, Arjun. **Grassroots globalization and research imagination**. In: APPADURAI, Arjun (ed). *Globalization*. Durham NC:Duke University Press, 2001, 344p, pp1-21.

BARTH, Fredrick. **Ethnic Groups and Boundaries: the social organization of cultural difference**. Long Grove: Waveland, 1998, 153p

BRAGA, Andrea da Costa. **Morfologia, transformação e copresença em centros urbanos: o caso do Centro do Rio de Janeiro / RJ**. Porto Alegre: PROPUR / UFRGS, 2003. Dissertação de Mestrado, Décio RIGATTI. (orient.).

BRAGA, Andrea da Costa. **A espacialização de trocas multiculturais em conurbações internacionais da fronteira Brasil-Uruguai**. 2013, 567p. Tese de Doutorado, Décio RIGATTI. (orient.), Porto Alegre: PROPUR/UFRGS, 2013. <http://hdl.handle.net/10183/85203>

BRAGA, A.C. *et al.* **Within and outside virtual walls: spatial configuration, touristic and immigrant copresence and routes in Rome (IT) city core**. O Porto, Portugal. ISUF 21st Seminar on Urban Form/ Agents of Change, 2014.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The age of migration**. New York: Guilford, 2009.

DEC - DISASTERS EMERGENCY COMMITTEE. **Haiti earthquake**__URL <http://www.dec.org.uk/articles/haiti-earthquake-facts-and-figures>, August, 2013. Acesso em Setembro, 2015

FIGUEIREDO, L. & AMORIM, L. **Decoding the urban grid: or why cities are neither trees nor perfect grids**. In: 6th International Space Syntax Symposium Proceedings. Istanbul: ITU, Faculty of Architecture, 2007.

GAVIRIA MEJÍA, Margarita Rosa; SIMON, Renel. **Sonhos que mobilizam o imigrante haitiano: biografia de Renel Simon**. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

GOGOLAK, Emily. **Haitian migrants turn toward Brazil**. *The New Yorker*, agosto de 2014. Disponível em: <http://www.newyorker.com/news/news-desk/haitian-migrants-turn-toward-brazil> Acesso em setembro de 2015.

HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003, 133p.



HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge Univ Press, 1984.

HILLIER, Bill. **Space is the machine: a configurational theory of architecture**. New York: Cambridge University Press, 1996.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The reasoning art: or, The Need for an Analytical Theory of Architecture**. In: Space Syntax First International Symposium. Londres, 1997.

HOLANDA, Frederico Borges de. **O espaço de exceção**. Brasília: Ed. Universidade, 2002. 466 p.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. IBGE, Brasília, 2012. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010> Acesso em Setembro, 2015.

MAMED, Letícia H. **Movimento Internacional de Trabalhadores Haitianos: Do Acampamento na Amazônia Acreana à Agroindústria da Carne no Centro-Sul do Brasil**. Brasília: UFAC-CAPEL, 2015.

MASSEY, Doreen. **For space: a relational politics of the spatial**. London: SAGE publications, 2005.

MULLER, D. M. **Crescimento Urbano: Um Instrumento de Análise Aplicada ao Vale do Taquari**. Porto Alegre: PROPUR/ UFRGS, 1974.

PCO. **O Haiti antes do terremoto (setembro 2013)** <http://www.pco.org.br/internacional/o-haiti-antes-do-terremoto/zaai.j.html>. Acesso em setembro de 2015.

PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais**. Estud. av. v.20 n.57 São Paulo, 2006.

PPGD-UFPR. **Direito Humanitário e Política Migratória: Desafios para a Próxima Década**. UFPR Curitiba. Acesso em setembro de 2015. http://www.ppgd.ufpr.br/index.php?option=com_content&view=article&id=786:direito-umanitario-e-politica-migratoria-desafios-para-a-proxima-decada&catid=84:eventos-2015&Itemid=54

RIGATTI, Decio. **Loteamentos, Expansão e Estrutura Urbana** – Relatório Final de Pesquisa. Porto Alegre: PROPUR / UFRGS, 2000.

SCHEIBE, Aline; PICCININI, Livia; BRAGA, Andrea. **Evolução urbana do município de Lajeado: um estudo configuracional**, Revista Políticas Públicas e Cidade, num especial: Cidades Pequenas e Médias, 2015. [URL:http://revistappc.com/614-2/](http://revistappc.com/614-2/)

SIMMEL, Georg. **Sociologia : estudios sobre las formas de socialización** . Madrid : Alianza, 1986. 2 v. (pp.184-186)

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



STOCHERO, Tahiane. **Imigração Ilegal ao Brasil Movimenta Economia Haitiana Pós Terremoto.** O Globo.com, setembro 2013.
[URL: http://www.g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/imigracao-ilegal-ao-brasil-movimenta-economia-haitiana-pos-terremoto.html](http://www.g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/imigracao-ilegal-ao-brasil-movimenta-economia-haitiana-pos-terremoto.html) Acesso em agosto de 2015.

VAUGHAN, Laura. **The spatial syntax of urban segregation**, Progress in Planning, 2007. 67, 205–294.

VAROUDIS, Tasos. **Depht MapX-0.30**. London: UCL, 2011-2014.